



ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL DE PONTA GROSSA (PR) NA VISÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Elaine Aparecida Mayer¹

LOCAL HISTORY TEACHING OF PONTA GROSSA CITY FROM THE POINT OF VIEW OF PRIMARY SCHOOL TEACHERS

Resumo:

O texto aborda a importância do ensino da história local em Ponta Grossa (PR) nos anos iniciais, destacando sua relevância para a formação de identidades e memórias coletivas nas crianças. A pesquisa, um estudo de caso compreensivo, foi realizada com 58 professoras do ensino fundamental, utilizando um questionário que buscou entender suas práticas pedagógicas e a importância que atribuem ao ensino da história local. A proposta de análise do questionário visa uma reflexão tanto pelo viés quantitativo quanto pelo qualitativo, tendo em vista a diversidade das categorias e o formato das questões. Os resultados revelaram que muitas professoras carecem de formação específica em História e não estão familiarizadas com os Referenciais Curriculares Municipais, o que limita a implementação de práticas pedagógicas eficazes. Além disso, as professoras relataram dificuldades em aplicar propostas de ensino devido à falta de materiais didáticos adequados e à ausência de formação continuada nesta área específica. O estudo enfatiza a necessidade de atualizar os materiais didáticos, respeitando obras clássicas, como "A Princesa das Crianças", mas incorporando avanços na historiografia e na pedagogia. Conclui-se que o ensino da história local deve ser uma estratégia pedagógica que enriquece a educação, promovendo pertencimento e cidadania entre os alunos.

Palavras-chave: História local. Formação docente. Identidades sociais.

Abstract:

The text addresses the importance of teaching local history in Ponta Grossa (PR) in the early grades, highlighting its relevance to the formation of collective identities and memories in children. The research, a comprehensive case study, was conducted with fifty-eight elementary school teachers, using a questionnaire that sought to understand their teaching practices and the importance they attach to teaching local history. The questionnaire is intended to be analyzed from both quantitative and qualitative perspective, given the diversity of the categories and the question format. The results revealed that many teachers lack specific training in history and are not familiar with the Municipal Curriculum Guidelines, which limits the implementation of effective teaching practices. In addition, the teachers reported difficulties in applying teaching proposals due to the lack of suitable teaching materials and the absence of continuing training. The study emphasizes the need to update teaching materials, respecting classic works such as "A Princesa das crianças," but incorporating advances in historiography and pedagogy. It concludes that teaching local history should be a pedagogical strategy that enriches education, promoting belonging and citizenship among students.

Keywords: Local history. Teacher training. Social identities.

¹ Doutoranda em Educação pelo PPGE-UEPG, Mestre em Ensino de História pelo ProfHistória UEPG. E-mail: mayerea@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5495-5887>.

1 INTRODUÇÃO

Este texto reafirma a relevância do ensino de história local nos anos iniciais da educação, especialmente no contexto do município de Ponta Grossa. É reconhecida na literatura pertinente a importância de se trabalhar com a história regional para a formação de identidades e memórias coletivas nas crianças. A história local não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre sua própria comunidade, mas também promove um senso de pertencimento e cidadania. A investigação aqui relatada tem parte importante de sua motivação no livro "A Princesa das Crianças", material didático dos anos 1980 que segue sendo relevante nas escolas municipais com a missão facilitar a abordagem da história local nas salas de aula.

No mesmo movimento em que se respeita e valoriza a obra, ressalta-se a necessidade da incorporação dos avanços havidos na historiografia, na teoria da história, na Pedagogia e nos estudos de História local nas últimas décadas. Diante desse desafio de estabelecer uma agenda para novos materiais didáticos sobre a história local de Ponta Grossa para os anos iniciais, a pesquisa levantou as informações e características do corpo docente das escolas municipais no que se refere à formação inicial e continuada, práticas de sala de aula e fontes de estudos e pesquisa para a missão de ensinar a história de Ponta Grossa às crianças. Na trajetória planejada para a investigação, essa etapa do levantamento da realidade docente na rede municipal se mostrou incontornável diante da necessidade de que o planejamento de novos materiais seja capaz de atender às necessidades atuais das docentes que atuam nesse nível de ensino.

Os principais objetivos da pesquisa em foco são os que seguem. Em primeiro lugar, explorar a prática docente, por meio de investigar como as professoras dos anos iniciais organizam suas aulas em relação à temática da história local e a importância que atribuem a esse conteúdo. Esse objetivo inclui também identificar dificuldades e facilidades encontradas pelas docentes nas práticas de ensino de história local. Com esses dados em mãos, a pesquisa incluiu entre seus objetivos refletir sobre a relação entre o ensino de história local e a problemática da formação de identidade pessoal, local e cidadã, bem como refletir sobre como o ensino de história local pode ajudar os alunos a se perceberem como sujeitos históricos pertencentes a uma comunidade com uma história particular.

A intenção de levantar dados sobre a realidade do ensino é o que estará em destaque neste texto. Para realizá-lo foi necessário coletar dados que retra-

tam a realidade do ensino de história local nas escolas de Ponta Grossa, identificando carências e potencialidades, por meio de um estudo de caso compreensivo. Primeiramente, pensou-se numa entrevista estruturada (COSTA, 2020), porém, o fator tempo se contrapôs a esta primeira ideia, pois, para entrevistar um número considerável de professoras em um curto espaço de tempo, tornou esta opção inviável.

Por conta da não possibilidade de realizar as entrevistas presenciais, optou-se pela elaboração de um questionário, voltado preferencialmente para professoras que atuassem em turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental da rede municipal da cidade. Definido o instrumento, o próximo passo seria a elaboração das questões a serem respondidas.

Ao optar pela coleta de dados através de questionário, vislumbra-se uma proposta de análise tanto pelo viés quantitativo quanto pelo qualitativo, tendo em vista a diversidade das categorias e o formato das questões. Como afirma Ferreira (2015, p. 7), "Tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, dentro de suas especificidades, servem como base de apoio para a análise de dados". O autor ainda ressalta que, fazendo uso das duas abordagens, especialmente dentro da área das humanidades, tal união poderá agir como um facilitador a análise dos dados. Sendo assim "Cabe ao pesquisador escolher quais abordagens teórico-metodológicas podem dar uma maior contribuição, para se alcançar os resultados pretendidos. A combinação, portanto, de metodologias distintas favorece o enriquecimento da investigação" (FERREIRA, 2015, p. 7)". Os resultados obtidos pela aplicação dos questionários buscam, portanto, travar um diálogo entre os estudos na área do ensino de História e História Local e a realidade ponta-grossense relatada pelas professoras dos anos iniciais.

Por fim, a pesquisa teve por objetivo contribuir para a criação de novos materiais didáticos, utilizando os resultados da pesquisa para contribuir na elaboração de prioridades, delineamentos e encaminhamos que deverão ser levados em conta para atender às novas necessidades do ensino de história local, considerando que o município passou e continua sendo lugar de aceleradas mudanças econômicas, populacionais, culturais e políticas.

2 REFERENCIAIS E DIRETRIZES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Conforme foi dito acima, o estudo da relação entre história local e educação nas escolas de Ponta Grossa aqui proposto foi desenvolvido considerando

o diagnóstico da prática docente, a discussão teórica (educacional e histórica) do ensino da História local, a identificação das dificuldades e as potencialidades e o diálogo entre teoria e prática de forma a elaborar diretrizes adequadas e potentes para a promoção de materiais didáticos adequados aos desafios do ensino da temática em tela. No que se refere ao diagnóstico da prática docente, detalharemos a seguir como se desenvolveu a aplicação de questionários às professoras dos anos iniciais e oferecemos uma síntese dos resultados encontrados, o que permite um diagnóstico da prática docente e das abordagens atuais no ensino de história local.

No que se refere à importância da História local, o estudo se baseou em autores que abordam a história local como uma forma de conectar os alunos com sua comunidade e identidade. Esses teóricos argumentam que a história local não deve ser vista apenas como um conteúdo curricular, mas como uma estratégia pedagógica que enriquece o ensino de história. Foram estudados também as orientações curriculares atinentes à matéria. Foram abordados os Referenciais Curriculares Municipais, que orientam o ensino de história nas escolas. A falta de conhecimento sobre esses referenciais por parte das professoras foi um ponto destacado, evidenciando a necessidade de uma melhor formação e familiarização com esses documentos. Autores e autoras que defendem e detalham a utilização de fontes históricas, atividades práticas e a exploração de eventos locais foram referenciados para mostrar como essas abordagens podem tornar o ensino mais significativo e engajador para os alunos.

Samuel (1990) afirma que "a História local não se escreve por si mesma, mas, como qualquer outro tipo de projeto histórico, depende da natureza da evidência e do modo como é lida". É neste sentido que o papel do professor dos anos iniciais se destaca ao realizar suas escolhas. O uso das fontes utilizadas com crianças desta faixa etária é essencial, pois é através delas que estes alunos desenvolverão a noção de temporalidade, estabelecendo relação entre presente e passado. Urban e Luporini reiteram a ideia deste diálogo com as fontes:

O diálogo com as fontes é fundamental, porque estas não devem ser entendidas como uma verdade sobre o passado, sobre o que aconteceu em determinado lugar; elas devem ser consideradas como um vestígio do passado ao qual se tem acesso no momento presente. Assim, recomenda-se aos professores interrogá-las, buscar as mais diversas perspectivas de explicação, não com o intuito de "revelar" a verdade sobre o passado, mas sim de interpretá-la a partir dos vesti-

gios constituídos pelas fontes, com as quais nos relacionamos no tempo presente (Urban e Luporini, 2015, p. 18).

A pesquisa também se apoiou em discussões sobre a relação entre história, identidade e memória. A história local é vista como um meio de ajudar os alunos a se perceberem como sujeitos históricos, conectando-os a uma narrativa maior que inclui a história de sua comunidade. Fonseca (2009) defende que os estudos de história local na educação básica fortalece a ideia de que, "o local e o cotidiano da criança e do jovem constituem e são constitutivos de importantes dimensões do viver – logo, podem ser problematizados, tematizados e explorados em sala de aula". Ou seja, a sala de aula será espaço onde alunos e professores terão contato com uma diversidade de costumes, culturas e memórias de sua localidade, possibilitando reflexões e dando sentido a sua própria história.

Por fim, a importância da formação inicial e continuada dos professores em história local foi um tema recorrente. Zarbato (2015) sinaliza possíveis dificuldades no processo de formação continuada de professores dos anos iniciais encontradas em sua pesquisa, como o "excesso de carga horária, dificuldade de conciliar horários, dificuldade de locomoção, falta de recursos financeiros para custear os cursos, bem como a apatia dos órgãos governamentais em oferecer a formação continuada". No entanto, mesmo em meio a estes possíveis entraves, é essencial que a formação continuada seja vista como uma possibilidade de aprendizagem para os professores e professoras dos anos iniciais, uma oportunidade de agregar à prática destes professores, o conhecimento sobre História e História local faltante em sua formação inicial.

3 O OLHAR DAS PROFESSORAS

A construção do instrumento de pesquisa foi um processo estratégico, visando captar a realidade do ensino de História local nos anos iniciais em Ponta Grossa do ponto de vista das professoras. Inicialmente, a pesquisa considerou a aplicação de entrevistas estruturadas, que poderiam proporcionar dados mais ricos e flexíveis. No entanto, devido à limitação de tempo e à necessidade de alcançar um número significativo de professoras, optou-se pela elaboração de um questionário com questões abertas e fechadas. Este questionário foi projetado para ser aplicado em escolas da rede municipal, focando especialmente nas professoras que atuam nas turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental. A escolha do questionário permitiu uma coleta de dados mais ampla e aces-

sível, facilitando a análise das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de História local.

As características do questionário foram pensadas para garantir que as questões abordassem aspectos relevantes da prática docente. Considerou-se que muitas professoras não possuem formação específica em História, o que influenciou a formulação das perguntas. O questionário incluiu questões que buscavam entender como as professoras organizam suas aulas, quais dificuldades enfrentam e qual a importância que atribuem ao ensino da História local. Além disso, foram levados em conta fatores como a transição curricular em andamento, decorrente das diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem permitiu que o instrumento de pesquisa não apenas coletasse dados quantitativos, mas também proporcionasse uma visão qualitativa das percepções e práticas das professoras em relação ao ensino de História local.

A amostra da pesquisa foi composta por 58 professoras da rede pública municipal de Ponta Grossa, que responderam ao questionário aplicado. Inicialmente, foram entregues 105 questionários, dos quais 58 foram retornados preenchidos, o que representa uma taxa de resposta significativa. As professoras que participaram da pesquisa atuavam preferencialmente nas turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, permitindo uma análise focada nas práticas de ensino de História local nesse segmento específico da educação básica. A escolha desse grupo foi referenciada no fato de que as professoras desses anos são responsáveis pela formação inicial dos alunos em História e, portanto, têm um papel crucial na introdução de temas relacionados à história local.

As questões do questionário foram categorizadas em temas como formação inicial e continuada, práticas pedagógicas e conhecimento do currículo de História, permitindo uma compreensão abrangente das fragilidades e potencialidades na ação docente. Essa amostra, portanto, não apenas refletiu a realidade do ensino de História local em Ponta Grossa, mas também forneceu insights valiosos para a criação de novos materiais didáticos e para a formação continuada dos professores.

Ao serem questionadas, quanto a sua formação específica em História local, durante sua graduação ou na formação continuada, as seguintes respostas

foram obtidas conforme demonstrado no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 - Formação em História local



Fonte: a autora.

Percebe-se cerca de 56% das professoras relatam que não tiveram formação em história local; 32% afirmaram ter uma formação parcial; e apenas 10% afirmaram que em algum momento de sua formação, o conteúdo sobre História local foi abordado. No caso destes dados obtidos, caberiam algumas reflexões: os cursos de formação inicial, tanto a nível médio (Formação de Docentes) quanto na graduação (especialmente o curso de Pedagogia) possuem currículos² com o objetivo de formação integral de seus futuros professores, por conta disso, a carga horária de disciplinas específicas que trazem conteúdos de História, passam a ser mínimas, situação esta que reflete diretamente no entendimento de concepções e conceitos históricos por parte destes professores.

Outra situação que cabe uma reflexão, seria pensar no que estes professores terão que ensinar, quais os conteúdos de História que, obrigatoriamente, estão presentes nos currículos escolares? No texto introdutório da nova BNCC, que explica em linhas gerais as habilidades propostas para os anos iniciais na área de História, nota-se sua amplitude e importância para a formação do pensamento histórico nos alunos deste segmento:

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do 'Eu', do 'Outro' e do 'Nós'. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pes-

² Dois cursos comumente buscados pelos professores dos Anos Iniciais na cidade de Ponta Grossa: o curso de formação de docentes, proposto pelo Governo do Estado do Paraná, sendo a matriz vigente aprovada pelo Parecer 948/2014 do Conselho Estadual de Educação – CEE, no qual a disciplina de Metodologia de História é contemplada com apenas 2h/aula semanais no último ano do curso (PARANÁ, 2014). E a licenciatura em Pedagogia, ofertada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História, a qual possui uma carga horária de 68h/aula durante todo o curso, para acadêmicos que entram no curso a partir de 2013 (UEPG, 2020).

soal, da noção de comunidade e da vida em sociedade (BRASIL, 2018, p. 402).

De acordo com Mayer (2021) "Nas habilidades propostas na nova BNCC, visualiza-se a História local quando se cogita a ampliação da escala de percepção da criança, partindo do seu reconhecimento no meio familiar e posteriormente na comunidade em que vive". Fonseca (2009), reitera a possibilidade de se perceber o ensino da História local, enquanto facilitador deste entendimento por parte dos alunos:

A História local pode ter um papel decisivo na construção de memórias que se poderão inscrever no tempo longo, médio ou curto, favorecendo uma melhor relação dos alunos com a multiplicidade da duração. O local e o cotidiano da criança e do jovem constituem e são constitutivos de importantes dimensões do viver – logo, podem ser problematizados, tematizados e explorados no dia a dia da sala de aula, com criatividade, a partir de diferentes situações, fontes e linguagens. (Fonseca, 2009, p. 125).

Entendendo, portanto, a História local enquanto meio facilitador da aprendizagem e enquanto conteúdo presente e obrigatório nos currículos escolares, foi elaborada uma questão com o intuito de identificar quantas professoras atuam ou já atuaram com a disciplina de História nos dois ciclos dos anos iniciais da rede municipal.

GRÁFICO 2 – Atuação nos ciclos do ensino fundamental em História.



Os resultados da questão acima, mostram que 62% das professoras entrevistadas já trabalharam com os dois ciclos de aprendizagem, ou seja, estas professoras ministraram aulas de Histórias do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental em algum momento de sua trajetória profissional. O professor Itamar Freitas (2010) traz alguns questionamentos pertinentes sobre "ensinar História nos anos iniciais":

Como ensinar História às crianças, já que a sua estrutura cognitiva se diferencia dos adolescentes? Como contar a História do Brasil com seus clássicos períodos da colônia, do império e da República para alunos que não conseguem relacionar, simultaneamente, suas avaliações (seus cálculos) sobre a duração e a seriação desses períodos, interpretando o passado como uma cópia tosca e envelhecida do presente? Como exigir dos alunos dos anos iniciais uma compreensão das histórias de outros povos em tempos e espaços diferentes se os seus julgamentos estão plenos de **egocentrismo**? (Freitas, 2010, p. 227)

São questões como estas, que as professoras dos anos iniciais deveriam se fazer ao pensar seus planejamentos de aula, pois, a compreensão do tempo histórico pelas crianças ou mesmo de um fato histórico perpassa por entendimentos prévios trazidos por elas de seu convívio, mas que deve ser estimulado através das ações dos professores no cotidiano escolar. Mas, para que este estímulo aconteça, é necessário que as professoras tenham consciência/conhecimento de que, conceitos como simultaneidade, duração, seriação, sucessão são extremamente importantes aos se ensinar História a estas crianças, assim como distinguir tempo cronológico de tempo histórico. Entende-se, portanto, que para a construção de uma noção de tempo cronológico, social ou histórico nos alunos dos anos iniciais, faz-se necessária, como afirma Bergamaschi (2000), uma intencionalidade didática:

Para a construção do "tempo cronológico", "do tempo social" e do "tempo histórico" é importante a intencionalidade didática. A fim de propiciar a compreensão das noções de "duração" em suas diferentes nuances (curta, média e longa duração), devem ser abordadas as permanências e mudanças, as continuidades e descontinuidades, o que é "mais antigo", o que é "mais atual" e o que cada aluno entende por antigo ou por passado. Outra noção cara para a compreensão do tempo é a "sucessão": as coisas que acontecem uma depois da outra, o muito antes, o muito depois, os diferentes ritmos deste suceder, deste tempo sequencial. Mas também compreender a "simultaneidade" temporal, que permite ao aluno perceber que existem coisas que acontecem ao mesmo tempo e que, enquanto se está na escola, a mãe, o pai, os amigos estão fazendo outras coisas. (Bergamaschi, 2000, p.8)

Considerando que a grande maioria das entrevistadas possui uma experiência considerável em ensinar História e considerando o tempo de atuação destas professoras em sala de aula, surge a seguinte questão: é possível deduzir que exista tal intencionalidade didática em sua prática cotidiana? Na tentativa

de encontrar a resposta a esta questão, foi perguntado as professoras do decorrer do questionário, quais seriam as metodologias utilizadas por elas em suas aulas de História. Nesta questão em específico, foi so-

licitado para as professoras que listassem três práticas que faziam uso em suas aulas de História. As metodologias citadas foram categorizadas da seguinte forma:

TABELA 1 - Questão 10 do questionário

Você faz uso de quais metodologias para trabalhar os conteúdos propostos na disciplina de História? Cite três práticas.		
Metodologia	Quantidade de vezes que foi citada	%
Pesquisas.	19	16,67
Citou recursos e não metodologias.	19	16,67
Aula expositiva.	12	10,53
Leitura e interpretação.	10	8,77
Não respondeu.	10	8,77
Trabalho em grupos.	6	5,26
Aula passeio.	5	4,39
Linha do tempo.	5	4,39
Explosão de ideias.	4	3,51
Jogos e brincadeiras.	4	3,51
Análise de documentos/imagens históricas.	4	3,51
Confecção de maquetes.	3	2,63
Confecção de cartazes.	2	1,75
Exposição de fotos.	2	1,75
Debates/conversas.	2	1,75
Usar atualidades/curiosidades.	2	1,75
Entrevistas.	2	1,75
Projetos.	1	0,88
História e arte.	1	0,88
Desafios.	1	0,88
Total	114	100%

Fonte: a autora

A tabela acima mostra a listagem uma grande variedade de instrumentos metodológicos citados pelas professoras, ficando nítido que este grupo de professoras possui um vasto conhecimento de ações que auxiliem numa aprendizagem significativa. No entanto, é preciso considerar que, as metodologias categorizadas como *aula expositiva* e como *leitura e interpretação*, foram as mais citadas pelo grupo. Refletindo especificamente sobre essas práticas, nota-se que tanto na aula expositiva quanto em momentos de leitura e interpretação, o papel do professor é peça central nestas ações metodológicas e que ambas não possuem características dinâmicas. Cabe ressaltar, que ao se trabalhar com os anos iniciais, faz necessária a diversificação de tais práticas em sala,

principalmente no ensino de história, para que a aula não se torne maçante e nem cansativa tanto para professores quanto para alunos. A leitura de textos acompanhados de uma interpretação coletiva ou individualizada são extremamente importantes em qualquer área do conhecimento, porém quando tratamos de ensino de história elas precisam vir direcionadas com o correto uso de fontes, assim como afirmam Urban e Luporini (2015):

O trabalho com as fontes históricas não se identifica com a ideia de um recurso para as aulas de História. Sua presença nessa disciplina é um aspecto obrigatório, porém o trabalho com as fontes deve ser integrado gradativamente a prática dos professores e alunos, possibilitando aos discentes o con-

tato com diferentes fontes históricas. É importante ressaltar que o trabalho com fontes deve contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de ler e interpretar organizando argumentos em relação à história. (Luporini; Urban, 2015, p.41)

Considerando a afirmação das autoras, percebe-se a enorme importância do uso das fontes nas aulas de História dos anos iniciais, e no caso do ensino da História local, a proximidade com as fontes históricas locais favorecem ainda mais a intencionalidade didática das aulas de História, levando professoras e alunos a se perceberem como parte desta História.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação revelou que, apesar da importância da história da cidade para a formação da identidade dos alunos, as professoras frequentemente carecem de uma formação específica que aborde essa temática. A análise das respostas dos questionários evidenciou que muitos educadores não estão familiarizados com os Referenciais Curriculares Municipais, o que limita a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a história local. Além disso,

a pesquisa apontou para a necessidade de metodologias que integrem a história local ao currículo de forma mais efetiva. As professoras relataram dificuldades em aplicar as propostas de ensino de História, principalmente devido à falta de materiais didáticos adequados e à ausência de formação continuada que aborde a história local. A obra "A Princesa das Crianças", frequentemente utilizada nas salas de aula, foi identificada como um recurso importante, mas que carece de atualização, assim como de uma abordagem mais crítica e contextualizada.

Por fim, enfatizamos a importância de promover uma formação docente que inclua conteúdos sobre a história local, a fim de enriquecer o ensino de História e fortalecer a identidade dos alunos. A pesquisa sugere que, ao integrar a história local de maneira mais significativa, é possível não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também engajar os alunos em uma compreensão mais profunda de sua própria realidade e contexto social. A construção de uma "Princesa" renovada, que dialogue com as necessidades atuais do ensino, é fundamental para o desenvolvimento de uma educação mais contextualizada e relevante.

REFERÊNCIAS

- BERGAMASCHI, M. A. O tempo Histórico nas primeiras séries do ensino Fundamental. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, p. 1-13.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018.
- COSTA, A. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa**. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>
- FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/mos.v8i2.4424>.
- FONSECA, S. G. **Fazer e ensinar História**. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- FREITAS, I. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- MAYER, E. A. **O ensino de História local nos anos iniciais do município de Ponta Grossa: no caminho da Princesa das Crianças**. Dissertação (ProfHistória). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.
- MEISTER, M. S.; PEDROSO, M. L. O. **A Princesa das Crianças**. Ponta Grossa: Kugler, 1989.
- SAMUEL, R. História local e história oral. **Revista brasileira de História**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 19, p. 219-243, 1989/1990.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. J. **Aprender e Ensinar História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo. Cortez. 2015.

ZARBATO, J. Ensino de História, Formação Docente e Saber Histórico Escolar: Reflexões sobre a Educação Histórica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Territórios E Fronteiras**, Cuiabá, v. 8, n. 1, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.22228/rt-fv8i1.416>